



**Projeto Pedagógico de Curso – PPC**

# **Enfermagem**

**Praia Grande – São Paulo  
Março de 2015**

# Sumário

1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL .....	3
1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....	3
1.3 OBJETIVOS DO CURSO .....	5
1.4 PERFIL DO EGRESSO .....	7
1.5 ESTRUTURA CURRICULAR .....	8
1.6 CONTEÚDOS CURRICULARES.....	10
1.6.1 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS .....	11
1.7 METODOLOGIA.....	28
1.8 ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	29
1.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	30
1.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO .....	30
1.11 APOIO AO DISCENTE .....	31
1.12 AÇÕES DECORRENTES DAS AVALIAÇÕES .....	32
1.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO .....	32
1.14 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....	32
1.15 NÚMERO DE VAGAS .....	33
1.16 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO.....	33
2.1 COMPOSIÇÃO E ATUAÇÃO DO NDE .....	35
2.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR .....	36
2.3 COLEGIADO DO CURSO .....	38
2.4 PROTOCOLOS DE EXPERIMENTOS.....	38
2.5 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) .....	38

## 1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

Este é o Projeto Pedagógico do Curso [PPC] do curso de Enfermagem da **Faculdade do Litoral Sul Paulista [FALS]** cujo conteúdo tem respaldo nas Diretrizes Curriculares Nacionais e busca demonstrar as variáveis norteadoras das ações pedagógicas para a formação do enfermeiro.

As **necessidades municipais e regionais** justificam a existência deste curso, ou seja, os parâmetros que limitam este PPC são atender as necessidades sociais do município de Praia Grande, que possui em 2015 cerca de 330.000 habitantes, assim como a região ao Sul (Monguagá, Itanhaém, Peruíbe e Itariri, principalmente), com mais de 500.000 habitantes. **Cabe ressaltar que não existe nenhum outro curso superior de Enfermagem no município de Praia Grande ou mesmo na região ao sul.**

Mais ainda, a oferta deste curso também objetiva buscar a efetivação das metas do Plano Nacional de Educação, que é a de fazer com que 30% de jovens com idade entre 18 e 24 anos estejam no curso superior – no município de Praia Grande são cerca de 35.000 pessoas.

Tendo em vista que a área de saúde é absolutamente prioritária para a vida das pessoas, e ante ao existente alto crescimento do município (população projetada para 2020 é de 600.000 habitantes), contextualizando efetivamente a necessidade do curso de Enfermagem no município.

Finalmente, uma contextualização que deve ser ressaltada é a de que o município de Praia Grande possui uma grande quantidade de adultos aposentados que migraram em busca de uma melhor qualidade de vida, e este fato antevê a necessidade de cuidados individuais através de organizações voltadas para essa finalidade.

Com essas premissas, este PPC deve ser o documento norteador da prática pedagógica, instrumento legítimo e insubstituível de ação para assegurar a unidade e coerência dos trabalhos e ações docentes e do seu processo de avaliação, atualização e reflexão. Somente desta forma este PPC cumprirá suas funções de articulação, identificação, retroalimentação, inovação e ética para tornar a filosofia e o projeto educacional viável e efetivo.

Cabe destacar que as ações do coordenador, do NDE, dos docentes e dos discentes tem na instância do colegiado a instância efetiva para o aprimoramento do curso, contando também com a implantação de ações derivadas da análise dos resultados da auto-avaliação institucional.

## 1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Conforme o Artigo 196 da Constituição Federal, “a saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”. As ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes (Artigo 198 da Constituição Federal):

- I. Descentralização;
- II. Atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais;
- III. Participação da comunidade.

Para o Curso de Enfermagem, a **FALS** estimulará a articulação entre o estímulo à capacitação docente através de plano de carreira **há anos** aprovado pelo Ministério do Trabalho e as **políticas institucionais relativas à pesquisa** relacionada com a iniciação científica porque a **FALS** entende que a investigação científica contribuem de maneira ampla para a perspectiva de desenvolver nos profissionais egressos a capacidade de decidir e de sempre estarem prontos a rever suas práticas e teorias pelo confronto de suas ações cotidianas com as produções teóricas, ou seja, pela pesquisa da prática e a produção de novos conhecimentos para a teoria e prática profissional.

Não obstante, é a **extensão que aproxima o curso de enfermagem da sociedade** e sua realidade, através da prestação de serviços, cursos e intervenção em problemas da comunidade que será possível enraizar tanto a IES quanto o curso de Enfermagem na realidade concreta, para que possa criticamente identificar estudar seus verdadeiros e significativos problemas e desafios.

Considerando o conjunto de políticas acima apresentado, não poderá faltar aquela que será a base de sustentação para que todas as outras sejam positivas: **o processo de ensino-aprendizagem**. Esta se constitui na dimensão essencial junto à pesquisa, à iniciação científica e à extensão na oferta da identidade epistemológica dos profissionais formados no Curso de Enfermagem.

**Na definição das políticas institucionais de ensino**, a **FALS** considera o fato de que as diretrizes curriculares e as necessidades municipais e regionais definem as linhas mestras que orientam as ações dos diferentes segmentos acadêmicos, em consonância com a sua missão e sua visão.

Diante disso, a política da **FALS** para o curso também se fundamenta na **integração do ensino com a pesquisa e a extensão** objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Dessa maneira, postula-se que os princípios básicos da política institucional são:

- (a) formação de profissionais na área da **Enfermagem**;
- (b) formação política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir na sociedade;
- (c) valorização dos princípios éticos e morais, contribuindo para o bem estar da sociedade;
- (d) flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;
- (e) atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais;
- (f) incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente e discente;
- (g) qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas.

Para tanto a **Faculdade do Litoral Sul Paulista**, além de formar uma seleção de docentes com notória especialidade na área de enfermagem reunidos no **Núcleo Docente Estruturante**, adequou o espaço físico, fez investimentos de recursos financeiros para a adequação dos laboratórios, na aquisição de materiais bibliográficos e específicos do curso, para montar a proposta pedagógica e curricular do curso.

Mais ainda, as premissas deste PPC envolvem não apenas o ensino, a extensão e a pesquisa como meios para aquisição de conhecimento (**saber**) e para o desenvolvimento de competências (**saber fazer**) e habilidades (**saber fazer bem**) nos discentes, mas também as atividades complementares, o estágio supervisionado e o trabalho de conclusão de curso, além da oferta de cursos de extensão e da pós-graduação Lato Sensu para os discentes e egressos.

É importante salientar a importância do elo do aluno entre a Instituição e a comunidade e que esta Instituição atenda as novas exigências do trabalho em saúde que requerem não só uma flexibilidade técnica, mas um conhecimento da realidade local e regional dentro dos sistemas municipais de saúde que integram a área de abrangência da faculdade.

As atividades curriculares incluem procedimentos teóricos, teórico-práticos praticados com a presença de docentes e de enfermeiros, sendo realizados em ambientes hospitalares conveniados com o Sistema Único de Saúde, além de atividades junto as Unidades de Saúde e da Saúde da Família.

A proporção do número de alunos por enfermeiro/campo de prática dependerá das características e das especificidades do local, ficando estabelecido o que a Unidade de Saúde e/ou Instituição concedente de campo estabeleça, sempre tendo em proporção os estabelecidos pelo órgão fiscalizador e disciplinador do exercício profissional.

Por fim, como política institucional, temos o acesso ao curso formalizado sob três modos:

- Processo seletivo;
- Pró-Uni, sem necessidade de processo seletivo;
- Portadores de curso superior, sem necessidade de processo seletivo;
- Transferência de outras IES.

O processo seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos e classificá-los para convocação para matrícula dos classificados em ordem decrescente de pontuação recebida, considerando o número de vagas autorizadas na forma da lei e dispostas em Edital. As vagas não preenchidas pode ser objeto de novo processo seletivo. A prova de redação é indispensável e a aprovação determinante para o ingresso no curso.

Portadores de diploma de nível superior serão aceito caso existam vagas no curso.

O acesso através do programa PRÓ-UNI segue legislação específica sobre o assunto, assim como o acesso ao FIES.

### 1.3 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Enfermagem tem como **objetivos gerais** do curso:

- Despertar no aluno a consciência social de sua formação, desenvolvendo no discente e potencial egresso o respeito à dignidade e os direitos humanos, independente de diferenças individuais quanto à cor, etnia, condição sócio-econômica ou religião, prevalecendo a visão humanística, imparcial e ética;
- Oferecer aos alunos uma formação em consonância com a rede de assistência à saúde do município, do Estado e do país, permitindo compreensão e o atendimento da mesma, bem como sua capacitação para produzir conhecimento clínico e experimental na área
- Formar um profissional competente, dinâmico, comprometido e preocupado com a sociedade e com as transformações, integrando-o teórica e praticamente a fim de prevenir, promover, assistir, planejar em todos os níveis de atenção à saúde;
- Transformar o profissional que ora estará sendo colocado no mercado de trabalho capaz de promover o desenvolvimento dos sistemas de saúde em consonância com a visão no SUS, atuando nas esferas públicas e privadas;
- Formar um profissional capaz de prevenir, promover, planejar, executar, reabilitar e assistir em todas as áreas da assistência hospitalar e comunitária, bem como assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento.

Como **objetivos específicos** se destacam:

- atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos;
- atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- cuidar da própria saúde física e mental buscando seu bem-estar para a boa prática profissional;
- reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em planejamento em saúde;
- ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde;
- reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho em saúde.
- promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

- gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética;
- planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- planejar e implantar programas de educação e promoção à saúde para os diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- desenvolver, participar e aplicar pesquisas ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde.

## 1.4 PERFIL DO EGRESSO

Deseja-se que o discente seja, ao final do curso, um profissional capaz de atuar profissionalmente com as características abaixo:

- Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva;
- Capacidade empreendedora para criar organizações com ou sem fins lucrativos cujo foco é o atendimento na área da saúde;
- Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos;
- Profissional capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biológicas, psicológicas e sociais dos seus integrantes;
- Profissional capaz de atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano;
- Profissional que busque a formação continuada para a especialização em área crítica para a sociedade como é a enfermagem.

De maneira geral, o profissional egresso do curso de Enfermagem da **Faculdade do Litoral Sul Paulista** deverá desenvolver competências e habilidades para estar apto em relação aos seguintes parâmetros:

1. **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
2. **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

3. **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
4. **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
5. **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e
6. **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

## 1.5 ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso tem como base na resolução CNE/CES 3, de 07 de novembro de 2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), assegurando a qualidade e humanização do atendimento;

Os conteúdos essenciais devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Enfermagem.

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado a realidade epidemiológica e profissional proporcionando a integralidade das ações de cuidar, promover e prevenir em Enfermagem. Os conteúdos devem contemplar:

- I. **Ciências Biológicas e da Saúde** – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;
- II. **Ciências Humanas e Sociais** – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;



III. **Ciências da Enfermagem** – neste tópico de estudo, incluem-se:

- a) **Fundamentos de Enfermagem:** os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos de trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;
- b) **Assistência de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;
- c) **Administração de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem; e
- d) **Ensino de Enfermagem:** os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

A partir do diagnóstico do profissional que se pretende formar, sendo habilitado para atuar de forma a garantir a integralidade da assistência do Sistema Único de Saúde a nível local e regional, ou mesmo a atuar em organizações cuja finalidade principal é a assistência à saúde.

Assim, as premissas que norteiam os conteúdos curriculares são:

- (a) relação interna entre as disciplinas; complementaridade e reciprocidade das ciências;
- (b) indissociabilidade entre teoria e prática;
- (c) flexibilidade no processo formativo tornando-o dinâmico, permitindo
- (d) incorporar outras formas de aprendizagem e possibilidades de formação presentes na realidade social;
- (e) intencionalidade representada no conjunto de escolhas determinantes na construção da identidade profissional.

Os conteúdos curriculares, divididos em teóricos e práticos, promovem a formação do profissional com conteúdos dinâmicos, flexíveis e funcionais; sobretudo no sentido do aluno compreender a relação teoria/prática como algo inerente à sua formação e, portanto, à sua atuação profissional. Mais ainda, os conteúdos são estabelecidos com a necessidade de conhecimentos mínimos prévios - não se pode cursar Anatomia II sem Anatomia I, Fisiologia II sem Fisiologia I, Patologia sem Biofísica, Microbiologia sem Citologia e Embriologia, e assim por diante.

Como foi dito, a **Faculdade do Litoral Sul Paulista** selecionou uma equipe de profissionais com notória especialidade na área de enfermagem, reunidas no **Núcleo Docente Estruturante**, para montar a proposta pedagógica e curricular do curso

**As funções disciplinares foram orientadas de maneira que cada uma assuma posição e amplitude explicitada no projeto pedagógico em razão dos objetivos do curso e do perfil desejado para o egresso. Dessa maneira, os docentes comprometem-se com a Instituição em relação a sua efetividade quanto aos objetivos e responsabilidade na formação do egresso, bem como com a constante inovação, com a construção e reconstrução do conhecimento e com a sua qualificação profissional. Por outro lado, a Instituição se compromete a desenvolver uma política permanente de estímulo, capacitação e apoio a esses profissionais.**

Com a finalidade de favorecer o desenvolvimento de conhecimentos (saber), competências (saber fazer) e habilidades (saber fazer bem), ocorre um planejamento interdisciplinar para que o acadêmico seja protagonista de sua formação, considerando a diversidade e respeito aos outros.

Uma compreensão da condição humana tendo em vista os aspectos físicos, biológicos, psíquicos, culturais, sociais, históricos e espirituais compreendendo a ética do ser humano e da profissão, envolvendo autonomias individuais, participações comunitárias, consciência de pertencimento à espécie humana, além de ter um conhecimento sobre as políticas públicas de saúde vigentes no país envolvendo o Sistema municipal e regional de saúde.

Por fim, a extensão é elemento indissociável para a formação dos alunos, presentes nas disciplinas "Projetos de Enfermagem". A pesquisa é efetivada, como proposto, através da tríade iniciação científica e trabalho de conclusão de curso, orientada por docentes do curso, com a efetividade traduzida em artigos ou monografias, dependendo das complexidades envolvidas no seu desenvolvimento.

## 1.6 CONTEÚDOS CURRICULARES

1ª Série		2ª Série	
Anatomia I	80	Anatomia II	80
Biologia Geral e Genética	80	Bioquímica e Biofísica	80
Fundamentos de Enfermagem I	80	Psicologia aplicada à Saúde	80
Sociologia/População/ saúde	80	Metodologia da Pesquisa Científica	80
História da enfermagem e Ética Profissional	80	Fundamentos de Enfermagem II	80
Atividades Complementares I	60	Atividades Complementares II	60
3ª Série		4ª Série	
Fisiologia I	80	Fisiologia II	80
Histologia e Embriologia	80	Microbiologia e Imunologia	80
Processo Saúde e Doença	80	Epidemiologia e Bioestatística	80
Educação Ambiental	80	Parasitologia	80
Semiologia e Semiotécnica	80	Sistematização da Assistência de Enfermagem	80
Atividades Complementares III	60	Atividades Complementares IV	60
5ª Série		6ª Série	
Patologia Geral I	80	Patologia Geral II	80
Enfermagem na Saúde Criança e do Adolescente I	80	Enfermagem na Saúde Criança e do Adolescente II	80
Enfermagem na Clínica Médica e Cirúrgica I	80	Enfermagem na Clínica Médica e Cirúrgica II	80
Farmacologia	80	Infectologia	80
Enfermagem na Saúde do Idoso	80	Enfermagem na Saúde da Mulher I	80
Projetos em Enfermagem I	120	Projetos em Enfermagem II	120
7ª Série		8ª Série	
Enfermagem na Saúde Mental e Psiquiatria	80	Enfermagem na UTI	80
Enfermagem na Saúde da Mulher II	80	Gestão em Saúde	80
Nutrição	80	Enfermagem no Centro Cirúrgico e Centro de Materiais	80
Enfermagem em Pronto Socorro e APH	40	Enfermagem na Saúde Coletiva	40
Projetos em Enfermagem III	120	Projetos em Enfermagem IV	120
9ª Série		10ª Série	
Projeto de Iniciação Científica	60	Trabalho de Conclusão de Curso	60
Estágio I	500	Estágio II	500
<b>Total em Horas/Aula</b>	<b>4800</b>	<b>Total em Horas</b>	<b>4000</b>
<b>Estágio em Horas/Aula = 1008</b>	<b>20,83%</b>	<b>Estágio em Horas = 833,33</b>	<b>20,83%</b>

## 1.6.1 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

### 1ª SÉRIE

#### **ANATOMIA I**

##### **Conteúdo Programático**

Estruturas anatômicas dos vários órgãos que compõem o organismo humano. Noções básicas dos vários sistemas orgânicos a saber: esquelético, muscular e circulatório.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SOBOTTA, J. *Atlas de Anatomia Humana*. Volume I. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SOBOTTA, J. *Atlas de Anatomia Humana*. Volume II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SOBOTTA, J. *Atlas de Anatomia Humana*. Volume III. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MACHADO, A. *Neuroanatomia Funcional*. RJ: Atheneu, 2011.

D'ANGELO, J.G. & FATTINI, C.A. *Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos*. SP: Atheneu, 2014.

GARDNER, E. & Gray; D.J & RAHILY, R. *Anatomia*. RJ: Guanabara Koogan; 2013.

MARTIN, J.H. *Neuroanatomia*. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MOORE, K. L. *Anatomia Orientada para a Clínica*. Guanabara Koogan, 2011.

NETTER, F.H. *Atlas de Anatomia Humana*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.

SPALTEHOLZ, W. *Atlas de Anatomia Humana*. São Paulo: Rocca, 2011.

#### **BIOLOGIA GERAL E GENÉTICA**

##### **Conteúdo Programático**

Bases da Biologia: evolução celular, tipos de célula e teoria celular. Manuseio do microscópio. Membranas biológicas, organelas citoplasmáticas, núcleo e divisão celular. Genética. Metabolismo. Tecidos: epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso. Embriologia.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

THOMPSON M.W. et alli *Genética Médica*. RJ: Editora Guanabara-Koogan, 2011.

JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. *Histologia Básica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

MOORE, K.L. et alli *Embriologia Básica*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

WESTMAN, J. *Genética Médica*. RJ: Guanabara Koogan, 2014.

AMABIS, J.M. & MARIANO, J. *Biologia*. SP: Moderna, 2004.

JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. *Biologia Celular e Molecular*. RJ: Guanabara Koogan, 2012.

BORGES-OSÓRIO M.R. & ROBINSON W.M. *Genética Humana*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DUDEK, R.W. *Genética Humana Básica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

#### **FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM I**

##### **Conteúdo Programático**

Conhecimentos sobre a enfermagem e o desenvolvimento de habilidade e atitudes exigidos na execução dos cuidados e procedimentos básicos de enfermagem.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ATKINSON, L.D. & MURRAY, M.E. *Fundamentos de enfermagem*. RJ: Guanabara Koogan, 2008.

LIMA, I.L., MATÃO M.E.L. *Manual de Técnico em Enfermagem*. Goiânia : AB editora; 2010.

VAUGHAN, B.W. et alli. *Fundamentos de Enfermagem Desmistificados*. SP: McGraw Hill, 2014.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

TAYLOR, C. *Fundamentos de Enfermagem*. SP: Artmed, 2014.

WILKINSON *Fundamentos de Enfermagem*. Volume I e III. SP: Roca, 2010.

SANTOS, M.A.M. *Terminologia em Enfermagem*. SP: Martinari, 2015.

STEFANELLI, T. et alli. *Comunicação em Diferentes Contextos da Enfermagem*. SP: Manole, 2014.

GEOVANI, T. et alli *História da Enfermagem, Versões e Interpretações*. RJ: Revinter, 2010.

KAWAMOTO, E.E. & Fortes J.I. *Fundamentos de Enfermagem*. São Paulo: EPUSP, 2012.

## **SOCIOLOGIA, POPULAÇÃO E SAÚDE**

### **Conteúdo Programático**

Introdução à Sociologia e à Antropologia. A contribuição da Sociologia e da Antropologia para os estudos de saúde e doença. A relação sócio-cultural com a saúde, a doença e o corpo. A influência da sociedade e da cultura para os processos de saúde-doença

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOTTOMORE, T.B. *Introdução à Sociologia*. RJ: LTC, 2008.

JAPIASSU, H. & MARCONDES, D. *Dicionário Básico de Filosofia*. RJ: Jorge Zahar, 2012.

FOUCAULT, M. *O Nascimento da Clínica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HUGUETTE, T.M.F. *Metodologias Qualitativas na Sociologia*. Petrópolis: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, P. S. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Ática, 2011.

GELAIN, I. *A Ética, a Bioética e os Profissionais de Enfermagem*. SP: EPU, 2014.

FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir - Nascimento da Prisão*. Petrópolis, Vozes, 2012.

CANGUILHEM, G. *O Normal e o Patológico*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

## **HISTÓRIA DA ENFERMAGEM E ÉTICA PROFISSIONAL**

### **Conteúdo Programático**

Propiciar reflexões sobre a ação de cuidar em seus primórdios até a constituição da enfermagem como profissão, assinalando sua configuração nos diversos períodos históricos. Noções essenciais mínimas de legislação para o exercício profissional, direcionada às posturas básicas reguladas pelo COFEN, Código de Ética dos Profissionais da Enfermagem. A conscientização do ato responsável nas questões éticas e legais do exercício do enfermeiro e da enfermagem, a partir da reflexão sobre os valores morais e a dialética da liberdade.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

OGUISSO, T. *Trajetória Histórica e Legal de Enfermagem*. São Paulo: Manole, 2007.

FORTES, P.A.C. *Ética e Saúde*. São Paulo: EPU, 2011.

OGUISSO, T. & ZOBOLI, E. *Ética e Bioética*. São Paulo: Manole, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FONTINELE, J. K. *Ética e Bioética em Enfermagem*. Goiânia: AB, 2007.

DURAND, G. *Introdução Geral à Bioética*. São Paulo: Loyola, 2009.

NALINI, J. R. *Ética Geral e Profissional*. São Paulo: Revista do Tribunal, 2009.

CAMARGO, M. *Fundamentos de Ética Geral e Profissional*. Petrópolis: Vozes, 2010.

PESSINI, L. & BARCHIFONTANEI, C. P. *Problemas Atuais de Bioética*. São Paulo: Loyola, 2011.

RESOLUÇÃO 196/96 *Sobre Pesquisa Envolvendo Seres Humanos*. Conselho Nacional de Saúde.

RESOLUÇÃO 240/2000 *Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem*. COFEN

## **ATIVIDADES COMPLEMENTARES I**

### **Conteúdo Programático**

Participação em atividades de formação de incentivo à busca do auto-aprendizado, com responsabilidade pessoal, social e intelectual.

## **2ª SÉRIE**

### **ANATOMIA II**

#### **Conteúdo Programático**

Bases sobre as estruturas anatômicas dos vários órgãos que compõem o organismo humano. Abrange noções básicas dos vários sistemas orgânicos à saber: sistema nervoso; sistema respiratório; sistema urinário; sistema genital masculino; sistema genital feminino; sistema digestório.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SOBOTTA, J. *Atlas de Anatomia Humana*. Volume I. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.  
SOBOTTA, J. *Atlas de Anatomia Humana*. Volume II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.  
SOBOTTA, J. *Atlas de Anatomia Humana*. Volume III. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MACHADO, A. *Neuroanatomia Funcional*. RJ: Atheneu, 2011.  
D'ANGELO, J.G. & FATTINI, C.A. *Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos*. SP: Atheneu, 2014.  
GARDNER, E. & Gray, D.J & RAHILY, R. *Anatomia*. RJ: Guanabara Koogan; 2013.  
MARTIN, J.H. *Neuroanatomia*. Porto Alegre: Artmed, 2013.  
MOORE, K. L. *Anatomia Orientada para a Clínica*. Guanabara Koogan, 2011.  
NETTER, F.H. *Atlas de Anatomia Humana*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.  
SPALTEHOLZ, W. *Atlas de Anatomia Humana*. São Paulo: Rocca, 2011.

### **BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA**

#### **Conteúdo Programático**

**Bioquímica** – Estrutura dos carboidratos, lipídios, proteínas e ácidos nucleicos, metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas, diabete melito, dislipidemias, osteoporose, obesidade, alterações no equilíbrio dos eletrólitos e alterações do equilíbrio ácido-base. **Biofísica** – Aplicações dos elementos físicos no funcionamento do corpo humano e relação dos fenômenos biológicos com as Leis da Física.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DEVLIM, T.M. *Manual de Bioquímica com Correlação Clínica*. SP: Edgard Blucher, 2011.  
ZANUTO, R. *et alli Biologia e Bioquímica*. SP: Phorte, 2011.  
OLIVEIRA, J.R. *Biofísica para Ciências Biomédicas*. Porto Alegre: PUCRS, 2014.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MASTROENI, M.F. *Bioquímica*. Porto Alegre, Artmed, 2012.  
HARVEY, R.A. & FERRIER, D.F. *Bioquímica Ilustrada*. Porto Alegre: Artmed, 2012.  
RIEGEL, R.E. *Bioquímica*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2011.  
NELSON, D.L. *et alli Lehninger - Princípios de Bioquímica*. Porto Alegre: Sarvier, 2010.  
STRYER, L. *Bioquímica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.  
BERG, J.M. *Bioquímica*. SP: Manole, 2008.

### **PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE**

#### **Conteúdo Programático**

A psicologia com ciência. Principais abordagens teóricas. Sensação e Percepção. Memória. Inteligência. Motivação. Auto-eficácia. Emoção. Estresse. Personalidade. Saúde e doença. Crenças, julgamentos e preconceito. Relação com o paciente/aluno. Papel do enfermeiro.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CÓRIA-SABINI, M.A. *Psicologia do Desenvolvimento*. São Paulo: Ática, 2007.  
BOCK, A.M.B. & FURTADO, O. & TEIXEIRA, M.L.T. *Psicologias*. São Paulo: Saraiva, 2011.  
BIAGGIO, A. M. B. *Psicologia do Desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PAPALIA, D.E. & OLDS, S.W. *Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.  
VALIATI, M.R.M. *Desenvolvimento da Criança e do Adolescente*. Porto Alegre: Artmed, 2010.  
COLL, C. et al. *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. Porto Alegre: Artmed, 2010.  
GOODWIN, C.J. *História da Psicologia Moderna*. São Paulo: Cultrix, 2014.  
CREPALDI, M.A. *et alli Temas em Psicologia Pediátrica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA**

### **Conteúdo Programático**

Conhecimento Científico e Senso Comum. O Conhecimento Científico e a Pesquisa. A Importância da Leitura. Ciência e Ética (Autoria e autonomia na produção). Questionário e Entrevista. Resenha Crítica. Referências bibliográficas. Citações diretas e indiretas. Trabalhos Acadêmicos. Organização e Métodos do Trabalho Científico. Estrutura de Projeto de Pesquisa: etapas e fundamentação teórica.

### **Bibliografia Básica**

CERVO, A. L. *Metodologia Científica*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002.

LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2007

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2002

### **Bibliografia Complementar**

GOLDENBERG, M. *A arte de Pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 2005.

GONSALVES, E. P. *Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica*. Campinas: Alínea, 2003.

MARTINS, G. de A. *Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações*. SP: ATLAS, 2002.

FAZENDA, I.C.A. *Metodologia da Pesquisa Educacional*. São Paulo: Cortez, 2014.

BOGDAN, R. & BIKLEN, S. *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora, 2012.

Resumos. NBR 6028, Rio de Janeiro, maio 1990.

## **FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM II**

### **Conteúdo Programático**

Conhecimentos sobre a enfermagem e o desenvolvimento de habilidade e atitudes exigidos na execução dos cuidados e procedimentos básicos de enfermagem.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ATKINSON, L.D. & MURRAY, M.E. *Fundamentos de enfermagem*. RJ: Guanabara Koogan, 2008.

LIMA, I.L., MATÃO M.E.L. *Manual de Técnico em Enfermagem*. Goiânia : AB editora; 2010.

VAUGHAN, B.W. *et alli. Fundamentos de Enfermagem Desmistificados*. SP: McGraw Hill, 2014.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

TAYLOR, C. *Fundamentos de Enfermagem*. SP: Artmed, 2014.

WILKINSON *Fundamentos de Enfermagem*. Volume I e III. SP: Roca, 2010.

SANTOS, M.A.M. *Terminologia em Enfermagem*. SP: Martinari, 2015.

STEFANELLI, T. *et alli. Comunicação em Diferentes Contextos da Enfermagem*. SP: Manole, 2014.

GEOVANI, T. *et alli História da Enfermagem, Versões e Interpretações*. RJ: Revinter, 2010.

KAWAMOTO, E.E. & Fortes J.I. *Fundamentos de Enfermagem*. São Paulo: EPUSP, 2012.

## **ATIVIDADES COMPLEMENTARES II**

### **Conteúdo Programático**

Participação em atividades de formação de incentivo à busca do auto-aprendizado, com responsabilidade pessoal, social e intelectual.

### **3ª SÉRIE**

#### **FISIOLOGIA I**

##### **Conteúdo Programático**

Fisiologia do sistema nervoso, do sistema muscular, sanguíneo, cardiovascular, respiratório, endócrino, digestivo e renal.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUYTON, A.C. *Fisiologia Humana*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.

JACOB S.W. *Anatomia e Fisiologia Humana*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

CONSTANZO, L.S. *Fisiologia*. RJ: Guanabara Koogan, 2013.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KAPIT, W. *et alli*. *Fisiologia*. RJ: Editora Roca; 2004.

GUYTON, A.C. & HALL, J.E. *Tratado de Fisiologia Médica*. RJ: Guanabara Koogan, 2011.

KAPANDJI, I.A. *Fisiologia Articular* - Volumes I e III. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2010.

\_\_\_\_\_. *Anatomia e Fisiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

KAWAMOTO, E.E. *Anatomia e Fisiologia Humana*. São Paulo: EPU USP, 2013.

#### **HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA**

##### **Conteúdo Programático**

Dar subsídios para que o aluno tenha condições de identificar e correlacionar os aspectos morfológicos, com aqueles histo-fisiológicos das células, tecidos, órgãos e sistemas do corpo humano

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GARTNER, L.P. & HIATT, J.L. *Tratado de Histologia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. *Histologia Básica*. RJ: Guanabara Koogan, 2008.

MOORE, K.L. & PERSAUD, T.V.N. *Embriologia Básica*. RJ: Guanabara Koogan, 2013.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MEDRADO, L. *Citologia e Histologia Humana*. SP: Érica/Saraiva, 2014.

CORMACK, D. H. *Fundamentos de Histologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

DI FIORE, M.H. *Atlas de Histologia*. RJ: Guanabara Koogan, 2015.

GARCIA, M.L. & JECKEL, E. & FERNANDES, C. G. *Embriologia*. RJ: Artes Médicas, 2012.

MARANO, V.P. *Noções Básicas de Citologia e Histologia*. RJ: LTR, 2011.

#### **PROCESSO DE SAÚDE E DOENÇA**

##### **Conteúdo Programático**

Esta disciplina introduz os conceitos de saúde e saúde pública, enfocando os modelos de interpretação do processo saúde-doença. Ainda, são apresentados os modelos de intervenção que se remetem a cada modelo de interpretação do processo saúde-doença. A determinação social do processo saúde-doença-cuidado é enfocada com ênfase de forma a compreender o Sistema Único de Saúde no Brasil e a compreensão da saúde como direito de cidadania.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MELO, E.C.P. *Saúde e Doença no Brasil*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

SILVEIRA, M.M. *Política Nacional de Saúde Pública*. Rio de Janeiro: Artmed, 2008.

MEDRONHO, P. *et alli* *Epidemiologia*. São Paulo: Atheneu, 2009.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ROUQUARYOL, M. & GURGEL, p. *Epidemiologia e Saúde*. RJ: Medbook, 2014,

ALVES, M. & MINAYO, G. *Saúde e Doença*. Rio: Editora Fiocruz, 2011. Disponível em ScieloBooks. <http://static.scielo.org/scielobooks/by55h/pdf/alves-9788575414040.pdf>

BONITA, C. *et alli* *Epidemiologia Básica*. Santos, SP: Livraria Santos, 2010.

FRANCO, E. & PASSOS, J. *Fundamentos da Epidemiologia*. SP: Manole, 2010.

MEDRONHO, P. *Caderno de Exercícios de Epidemiologia*. Porto Alegre: Ulbra, 2009.

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

### **Conteúdo Programático**

A disciplina contribui para o desenvolvimento de competências que envolvem a compreensão e o estabelecimento de novas relações com o contexto político, econômico e cultural no qual se inserem as práticas de saúde e educação ambiental, visando à melhoria das condições ambientais e a promoção de estilos de vida saudáveis. Promovendo ainda o estudo de agravos à saúde e de seus respectivos fatores causais, referentes ao ambiente ao qual, tanto pacientes como os próprios profissionais de saúde estarão expostos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GONÇALVES, C.W.P. *Os (des)caminhos do Meio Ambiente*. São Paulo: Contexto, 2008.

FRANCO, C. A. O. *Município e Questão Socioambiental*. Curitiba: Juruá, 2009.

SATO, M. & CARVALHO, I. *Educação Ambiental*. Porto Alegre: Artmed, 2015.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRAGA, B. *Introdução a Engenharia Ambiental*. São Paulo: Person, 2005.

BARBIERI, J. C. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

MILLER JR., G.T. *Ciência Ambiental*. SP: Cengage Learning, 2014.

BRANCO, S. M. *O Meio Ambiente em Debate*. São Paulo: Moderna, 2004.

SOLHA, R.K.T. *et alli. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária*. São Paulo: Érika/Saraiva, 2013.

## **SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA**

### **Conteúdo Programático**

Visa a desenvolver no aluno habilidades e conhecimentos que permitam reconhecer as bases teóricas para realizar a avaliação clínica de enfermagem do adulto e idoso, por meio de métodos de interação, observação e mensuração e respectivas técnicas, de forma dinâmica e integrada para obter dados.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOTTURA, A.L. *Anamnese e Exame Físico*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DALGALARRONDO, P. *Psicopatologia e Semiologia* Porto Alegre: Artmed, 2013.

POSSO, M. *Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem*. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

JENSEN, S. *Semiologia para Enfermagem*. RJ: Guanabara, 2014.

BENSEÑOR, I.M. *Semiologia Clínica*. São Paulo: Sarvier, 2012.

SIMÕES NETO, J. *et alli Semiologia na Urgência e no Trauma*. SP: Andreoli, 2014.

SWARTZ, M.H. *Semiologia Médica*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

DALGARRONDO, P. *Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais*. PA: Artmed, 2014.

## **ATIVIDADES COMPLEMENTARES III**

### **Conteúdo Programático**

Participação em atividades de formação de incentivo à busca do auto-aprendizado, com responsabilidade pessoal, social e intelectual.



## **4ª SÉRIE**

### **FISIOLOGIA II**

#### **Conteúdo Programático**

Características do sistema anaeróbio alático, anaeróbio láctico e aeróbio. Regulação e adaptações metabólicas ao treinamento. Efeitos do exercício sobre os sistemas cardiovascular, respiratório, endócrino, muscular e nervoso. Resposta do lactato sanguíneo ao exercício.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUYTON, A.C. *Fisiologia Humana*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.

JACOB S.W. *Anatomia e Fisiologia Humana*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

CONSTANZO, L.S. *Fisiologia*. RJ: Guanabara Koogan, 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KAPIT, W. *et alli*. *Fisiologia*. RJ: Editora Roca; 2004.

GUYTON, A.C. & HALL, J.E. *Tratado de Fisiologia Médica*. RJ: Guanabara Koogan, 2011.

KAPANDJI, I.A. *Fisiologia Articular* - Volumes I e III. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2010.

\_\_\_\_\_. *Anatomia e Fisiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

KAWAMOTO, E.E. *Anatomia e Fisiologia Humana*. São Paulo: EPU USP, 2013.

### **MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA**

#### **Conteúdo Programático**

Microbiologia: principais agentes biológicos (bactérias, fungos, vírus e príons) de interesse na saúde humana. Interações patógeno-hospedeiro e ação patogênica (virulência e transmissibilidade) nos mecanismos de prevenção e controle. A imunologia aborda a fisiologia do sistema imune e mecanismos que o integram. Hipersensibilidades. Auto-imunidade. Immunodeficiências.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA.**

MURRAY, ROSENAL, PFALLER. *Microbiologia Médica*. RJ: Guanabara Koogan 2009.

SPOLIDORO, D.M.P. & DUQUE, C. *Microbiologia e Imunologia Geral*. SP: Artes Médicas, 2014.

RIBEIRO, M.C. & STELATO, M.M. *Microbiologia Prática*. RJ: Atheneu, 2014.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FAVARETTO, J.A. *Biologia*. São Paulo: Moderna, 2005.

LAURENCE, J. *Biologia*. São Paulo: Nova Geração, 2005.

BROOKS, G. *Microbiologia Médica de JAWET*. SP: McGraw-Hill, 2014.

INGRAHAM, J.L. & INGRAHAM, C.A. *Introdução a Microbiologia*. SP: Cengage, 2011.

BURTON, G. & ENGELKIRK, P. *Microbiologia para Ciências da Saúde*. RJ: Guanabara, 2014.

### **PARASITOLOGIA**

#### **Conteúdo Programático**

Principais parasitoses humanas. Estudo dos principais grupos de protozoários, helmintos e artrópodes transmissores e causadores de doenças ao homem. Levando em conta: importância, agente etiológico, morfologia, reprodução, biologia, patogenia, formas clínicas, epidemiologia, profilaxia, diagnóstico e tratamento, a partir de suas vias de transmissão e fatores de risco.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

NEVES, D.P. *Parasitologia Humana*. São Paulo: Atheneu, 2011.

CIMEMAN, B. *Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais*. São Paulo: Atheneu, 2010.

BERENQUER, J.G. & DMITRUK, H.B. *Manual de Parasitologia*. SP: Argos, 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SILVA, A.K. *Manual de Vigilância Epidemiológica e Sanitária*. Goiânia, AB, 2014.

REY, L. *Parasitologia*. RJ: Guanabara Koogan, 2013.

CIMERMAN, B. *Atlas de Parasitologia Humana*. São Paulo: Atheneu, 2011.

ROCHA, A. *Parasitologia*. São Paulo: Riddel, 2013.

MELO, A.L. *et alli*. *Parasitologia Humana*. SP: Atheneu, 2011.

## **EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA**

### **Conteúdo Programático**

Conceitos da epidemiologia e sua aplicação; o processo saúde-doença; os indicadores gerais de saúde e os fatores relacionados à pessoa, lugar e tempo na conceitualização da epidemiologia descritiva, fundamentos para a leitura crítica da literatura epidemiológica; introdução aos conceitos de erros aleatórios e erros sistemáticos; epidemiologia das doenças transmissíveis e não transmissíveis. Conceitos Gerais de Estatística: variável, censo e amostragem e modelos. Organização de dados: listas, quadros e tabelas e gráficos. Distribuição de Freqüências. Medidas de Posição. Medidas de Dispersão. Coeficiente de Correlação. Análise Combinatória: arranjo, permutação e combinação. Distribuição Normal.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MEDRONHO *et alli* **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2009.  
ROUQUAYROL, P. & GURGEL, S. **Epidemiologia & Saúde**. Medbook, 2013.  
BONITA, C. *et alli* **Epidemiologia Básica**. Santos, SP: Livraria Santos, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PEREIRA, M.G. **Epidemiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.  
SILVA, A.K. **Manual de Vigilância Epidemiológica e Sanitária**. Goiânia, AB, 2014.  
CALLEGARI, J. & SIDIN M. **Bioestatística: Princípios e Aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
PAGANO M, GAUVREAU K. **Princípios de Bioestatística**. SP: Pioneira Thomson Learnig, 2010.  
VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2012.  
ARANGO, H.G. **Bioestatística, Teórica e Computacional**. RJ: Guanabara Koogan, 2011.  
MAGALHÃES M.N, LIMA A.C.P. **Noções de Probabilidade e Estatística**. SP: Edusp, 2010.

## **SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

### **Conteúdo Programático**

Sistematização da Assistência de Enfermagem configurando e consolidando o pensamento crítico para a promoção do cuidado humanizado, visando aperfeiçoar, ampliar e aprofundar os conhecimentos do aluno, em relação ao Processo de Enfermagem aplicado na prática profissional. Tipos de conhecimento. Paradigma. Conceito. Teoria de enfermagem. Estudo das teorias de Wanda Horta, Dorothea Orem, Imogene King, Martha Rogers, Josephine Paterson e Loretta Zderad.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PINHEIRO, A.M. *et alli* **Sistematização da Assistência de Enfermagem**. RJ: Guanabara, 2012.  
WESTPHALEN, M.A.E. *et alli* **Metodologias para Assistência de Enfermagem**. Goiânia: AB, 2012.  
CARRARO, T.E. **Enfermagem e Assistência**. Goiânia: AB, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SILVA, M.T. & SILVA, S.R.L.P.T. **Manual de Procedimentos em Enfermagem**. SP: Martinari, 2014.  
CHAVES, L.D. & SOLAI, C.A. **Sistematização da Assistência de Enfermagem**. SP: Martinari, 2014.  
VAUGHAN, B.W. *et alli*. **Fundamentos de Enfermagem Desmistificados**. SP: McGraw Hill, 2014.  
GIGLIOTI & GUIMARÃES **Diretrizes para Tratamento de Dependência Química**. SP: Rubio, 2013.  
MORAES, M.V.G. **Sistematização da Assistência de Enfermagem**. SP: látria, 2013.

## **ATIVIDADES COMPLEMENTARES IV**

### **Conteúdo Programático**

Participação em atividades de formação de incentivo à busca do auto-aprendizado, com responsabilidade pessoal, social e intelectual.

## **5ª SÉRIE**

### **PATOLOGIA GERAL I**

#### **Conteúdo Programático**

Introdução à patologia. Lesão e adaptação celular. Processo de envelhecimento e morte celular e somática. Processo inflamatório agudo e crônico. Reparo e cicatrização. Neoplasias. Alterações circulatórias hidrodinâmicas e hemodinâmicas.

#### **Bibliografia Básica**

ROBBINS, P. & COTRAN, M. *Fundamentos de Patologia*. RJ: Elsevier, 2014.

FONTINELE JUNIOR, K. Programa Saúde da Família. Goiânia: AB, 2012.

CAMARGO, J.L.V. & OLIVEIRA, D.E. *Patologia Geral*. RJ: Guanabara, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

BRASILEIRO FILHO, G. *Bogliolo – Patologia Geral*. São Paulo: Artmed, 2009.

MONTENEGRO, P. & FRANCO, J. *Patologia: Processos Gerais*. São Paulo: Atheneu, 2015.

FARIA, J. L. *Patologia Geral*. RJ: Guanabara Koogan, 2009.

ROBBINS, P. & COTRAN, M. *Bases Patológicas das Doenças*. SP: Elsevier, 2012.

PORTH, F. & MATFIN, G. *Fisiopatologia*. Rio de Janeiro: Guanabara, 2014.

### **ENFERMAGEM DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE I**

#### **Conteúdo Programático**

Atributos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a realização de ações voltadas ao cuidado integral às necessidades individuais, coletivas e gestão do cuidado em saúde/enfermagem e de serviços com foco na atenção à criança e ao adolescente.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BEE, H. & BOYD, D. *A Criança em Desenvolvimento*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MARCONDES, E & ALCANTARA, P. *Pediatria Básica*. Vol I. SP: Sarvier, 2003.

MARCONDES, E & ALCANTARA, P. *Pediatria Básica*. Vol II. SP: Sarvier, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CERCHETTO, F.H. & SILVA, E.F. *Procedimentos em Enfermagem Pediátrica*. SP: Rubio, 2014.

ALMEIDA, F.A. & SABATES, A.L. *Enfermagem Pediátrica*. SP: Manole, 2014.

WRIGHT, L.M. & LEAHEY, M. *Enfermeiras e Famílias*. SP: Editora Roca, 2014.

WILSON, D. *WONG Manual Clínico de Enfermagem Pediátrica*. SP: Elsevier, 2012.

FLANDRIN, J. & MONTANARI, M. *História da Alimentação*. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

### **FARMACOLOGIA**

#### **Conteúdo Programático**

Conceitos básicos. Vias de administração de fármacos. Farmacodinâmica: interação fármaco-receptor. Farmacocinética: absorção, distribuição, metabolismo e excreção de fármacos. Neurotransmissão noradrenérgica e colinérgica: simpatomiméticos, simpatomiméticos, colinolíticos e colinomiméticos. Antibióticos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GOLAN, D.E. *et alli Princípios de Farmacologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014.

RANG, H.P. *et alli Farmacologia*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2010.

KATZUNG, B. *Farmacologia Básica e Clínica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRUNTON, L. *Bases Farmacológicas da Terapêutica*. RJ: Guanabara, 2012.

GRAIG, R.C. *et alli. Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas*. RJ: Guanabara, 2011.

CARELLE, A.C. *et alli. Nutrição e Farmacologia*. São Paulo: Érika/Saraiva, 2013.

FUCHS, P. *Farmacologia Clínica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

CLARCK, M.A. *Farmacologia*. Porto Alegre: Artmed, 2012.

## **ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO**

### **Conteúdo Programático**

Avaliação multidimensional do idoso e interdisciplinaridade: definição, conceitos. Componentes da Avaliação Geriátrica. História clínica. Avaliação física e funcional. Avaliação da saúde mental. Avaliação social. Avaliação ambiental. Instrumentos (roteiro, escala) para a Avaliação Geriátrica. Registro escrito dos dados coletados sobre a Avaliação Multidimensional do Idoso, em instituições de saúde e residencial.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

NUNES, M.I. *et alli*. *Enfermagem em Geriatria e Gerontologia*. RJ: Guanabara Koogan; 2012.

RAMOS, L.R. & CENDOROGOLO, M.S. *Guia de Geriatria e Gerontologia*. SP: Manole, 2012.

CARRARO, T.E *Enfermagem e Assistência*. Goiânia: AB, 2014.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FIGUEIREDO, N. *Tratado do Cuidado de Enfermagem Médico Cirúrgica*. V I RJ: Guanabara, 2012.

FIGUEIREDO, N. *Tratado do Cuidado de Enfermagem Médico Cirúrgica*. V II RJ: Guanabara, 2012.

FREITAS, E.V. et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. RJ: Guanabara Koogan, 2006.

BRITO, F.C. & *et alli* *Tratado de Medicina de Urgência do Idoso*. SP: Atheneu. 2010.

SALDANHA, A.L. & CALDAS, C.P. *Saúde do Idoso*. São Paulo: Interciência, 2015.

## **ENFERMAGEM EM CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA I**

### **Conteúdo Programático**

Desenvolvimento e aplicação de conhecimentos e habilidades para assistência sistematizada de enfermagem ao indivíduo, família e grupos, na promoção, proteção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde do adulto. Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem a adultos com afecções clínicas agudas e crônicas, visando o atendimento domiciliar, ambulatorial e hospitalar.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARROS A.L. *et alli*. *Anamnese e Exame Físico*. Porto Alegre, Artmed, 2010.

FIGUEIREDO, N. *Tratado do Cuidado de Enfermagem Médico Cirúrgica*. V I RJ: Guanabara, 2012.

FIGUEIREDO, N. *Tratado do Cuidado de Enfermagem Médico Cirúrgica*. V II RJ: Guanabara, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ATKINSON L.D. & MURRAY M.E. *Fundamentos de Enfermagem*. RJ: Guanabara Koogan, 2011.

MALAGUTI, W. & BONFIM, I.M. *Enfermagem em Centro Cirúrgico*. SP, Martinari, 2013.

POTTER, P.A. *et alli* *Fundamentos de Enfermagem*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MOTTA, A.L.C. *Auditoria de Enfermagem*. São Paulo: Íatria, 2013.

TRALDI, M.C. *Fundamentos de Enfermagem na Assistência Primária à Saúde*. SP: Alínea, 2015.

## **PROJETOS EM ENFERMAGEM I**

### **Conteúdo Programático**

Consolidação de conteúdos através da elaboração e desenvolvimento projetos interdisciplinares a serem desenvolvidos por grupos de alunos com base nos conceitos adquiridos, sob supervisão docente, resultando em palestras e seminários - interdisciplinaridade.

### **Bibliografia Básica e Complementar**

Toda bibliografia do curso e mais as pertinentes ao assunto abordado.

## **6ª SÉRIE**

### **PATOLOGIA GERAL II**

#### **Conteúdo Programático**

Patologia na perspectiva do Programa de Saúde da Família: pneumonia, tuberculose, diabetes e hipertensão arterial.

#### **Bibliografia Básica**

ROBBINS, P. & COTRAN, M. *Fundamentos de Patologia*. RJ: Elsevier, 2014.

FONTINELE JUNIOR, K. Programa Saúde da Família. Goiânia: AB, 2012.

CAMARGO, J.L.V. & OLIVEIRA, D.E. *Patologia Geral*. RJ: Guanabara, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

BRASILEIRO FILHO, G. *Bogliolo – Patologia Geral*. São Paulo: Artmed, 2009.

MONTENEGRO, P. & FRANCO, J. *Patologia: Processos Gerais*. São Paulo: Atheneu, 2015.

FARIA, J. L. *Patologia Geral*. RJ: Guanabara Koogan, 2009.

ROBBINS, P. & COTRAN, M. *Bases Patológicas das Doenças*. SP: Elsevier, 2012.

PORTH, F. & MATFIN, G. *Fisiopatologia*. Rio de Janeiro: Guanabara, 2014.

### **ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER I**

#### **Conteúdo Programático**

Esta disciplina está centrada no desenvolvimento de atributos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a realização de ações voltadas ao cuidado integral às necessidades individuais, coletivas NO cuidado em saúde/enfermagem e de serviços com foco na atenção mulher no aspecto de promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento em nível ambulatorial, hospitalar.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

NARCHI, N.Z. & FERNANDES, R.A.Q. *Enfermagem e Saúde da Mulher*. SP: Manole, 2013.

LOPES, M.H.B.M. *Enfermagem na Saúde da Mulher*. Goiânia: AB Editora, 2013.

RICCI, S.S. *Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher*. SP: LAB Editora, 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARROS, S.M. *Enfermagem Obstétrica e Ginecológica*. Porto Alegre: Artmed, 2013.

FIGUEIREDO, N. *Tratado do Cuidado de Enfermagem Médico Cirúrgica*. V I RJ: Guanabara, 2012.

FIGUEIREDO, N. *Tratado do Cuidado de Enfermagem Médico Cirúrgica*. V II RJ: Guanabara, 2012.

ZIEGEL, E.E. & CRONLEY, M.S. *Enfermagem Obstétrica*. RJ: Guanabara Koogan, 2013.

LOWDERMILK, D.L. & PERRY, S. *Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica*. SP: Elsevier, 2013.

### **ENFERMAGEM DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE II**

#### **Conteúdo Programático**

Metodologia da assistência de enfermagem à criança nas diferentes fases do crescimento e desenvolvimento, no lar, nos ambulatório e no hospital em nível de prevenção primária, secundário e terciário. Fornecer subsídios para que o aluno possa atuar com conhecimento científico e responsabilidade, na prestação da assistência de enfermagem à criança hospitalizada.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BEE, H. & BOYD, D. *A Criança em Desenvolvimento*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MARCONDES, E & ALCANTARA, P. *Pediatria Básica*. Vol I. SP: Sarvier, 2003.

MARCONDES, E & ALCANTARA, P. *Pediatria Básica*. Vol II. SP: Sarvier, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CERCHETTO, F.H. & SILVA, E.F. *Procedimentos em Enfermagem Pediátrica*. SP: Rubio, 2014.

ALMEIDA, F.A. & SABATES, A.L. *Enfermagem Pediátrica*. SP: Manole, 2014.

WRIGHT, L.M. & LEAHEY, M. *Enfermeiras e Famílias*. SP: Editora Roca, 2014.

WILSON, D. *WONG Manual Clínico de Enfermagem Pediátrica*. SP: Elsevier, 2012.

FLANDRIN, J. & MONTANARI, M. *História da Alimentação*. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

## **ENFERMAGEM EM ENFERMAGEM EM CLINICA MÉDICA E CIRURGICA II**

### **Conteúdo Programático**

Esta disciplina proporciona ao estudante o desenvolvimento dos atributos fundamentais: dimensões fisiológicas, cognitivas e afetivas para a realização da assistência de enfermagem a adultos e idosos, no processo saúde–doença com alterações clínicas de maior prevalência, no contexto hospitalar, utilizando as etapas do Processo de Enfermagem atendendo ao modelo teórico das necessidades humanas básicas e utilizando as taxonomias de enfermagem

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARROS A.L. *et alii*. *Anamnese e Exame Físico*. Porto Alegre, Artmed, 2010.

FIGUEIREDO, N. *Tratado do Cuidado de Enfermagem Médico Cirúrgica*. V I RJ: Guanabara, 2012.

FIGUEIREDO, N. *Tratado do Cuidado de Enfermagem Médico Cirúrgica*. V II RJ: Guanabara, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ATKINSON L.D. & MURRAY M.E. *Fundamentos de Enfermagem*. RJ: Guanabara Koogan, 2011.

MALAGUTI, W. & BONFIM, I.M. *Enfermagem em Centro Cirúrgico*. SP, Martinari, 2013.

POTTER, P.A. *et alli* *Fundamentos de Enfermagem*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MOTTA, A.L.C. *Auditoria de Enfermagem*. São Paulo: Iátria, 2013.

TRALDI, M.C. *Fundamentos de Enfermagem na Assistência Primária à Saúde*. SP: Alínea, 2015.

## **INFECTOLOGIA**

### **Conteúdo Programático**

Será valorizado as ações de prevenção, controle e tratamento das doenças transmissíveis, dando o conhecimento dos elementos da cadeia no processo infeccioso e dos perfis referentes aos processos de adoecer e morrer dos grupos – alvo; que regem os princípios: evitar a disseminação do agente infeccioso e intervir nas alterações biopsicossociais, provocados pela sua presença ou de suas toxinas no indivíduo, que podem ou não manifestar a doença.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MICHEL, O.R. *Saúde Pública*. Rio de Janeiro: Revinter. 2002.

ROCHA, M.O.C. *et alli* *Doenças Infecciosas*. SP: Rúbio, 2013.

PHILIPPI JR., A. *Saneamento, Saúde e Ambiente*. Barueri, SP: Manole, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MORAES, M.S. *Assistência de Enfermagem em Infectologia*. SP: Atheneu, 2013.

COURA, J.R. *Síntese das Doenças Infecciosas e Parasitárias*. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015.

SILVA, A.K. *Manual de Vigilância Epidemiológica e Sanitária*. Goiânia, AB, 2014.

BALDACCI, E.R. *et alli* *Infectologia*. SP: Manole, 2013.

PASQUALOTTO, A.C. *et alli* *Doenças Infecciosas*. Porto Alegre: Artmed, 2014.

## **PROJETOS EM ENFERMAGEM II**

### **Conteúdo Programático**

Consolidação de conteúdos através da elaboração e desenvolvimento projetos interdisciplinares a serem desenvolvidos por grupos de alunos com base nos conceitos adquiridos, sob supervisão docente, resultando em palestras e seminários - interdisciplinaridade.

### **Bibliografia Básica e Complementar**

Toda bibliografia do curso e mais as pertinentes ao assunto abordado.

## **ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA**

### **Conteúdo Programático**

Saúde mental e influências dos fatores bio-psico-sociais. Promoção e prevenção da saúde mental e psiquiatria. O estresse como determinante do adoecimento humano. O cuidado de enfermagem frente às formas inadaptadas de enfrentar o sofrimento humano (o uso de substâncias psicoativas, a violência). A atuação do enfermeiro frente às necessidades e problemas de saúde mental da criança e do adolescente (hiperatividade, deficiência, indícios de perturbações psíquicas). A atuação do enfermeiro na proteção da saúde mental de pessoas com intercorrências clínicas (crônico-degenerativas, infecciosas, cirúrgicas, etc). O cuidado de enfermagem frente às necessidades e problemas de saúde mental do idoso.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

STEFANELLI, M.C. *et alli* **Enfermagem Psiquiátrica**. SP: Manole, 2011.

MARCOLAN, J.F. *et alli*. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica**. SP: Elsevier, 2013.

DALGARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. PA: Artmed, 2014.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CRUZ D.C. *et alli* **Boas Práticas no Tratamento do Uso e Dependência de Substâncias Psicoativas**. São Paulo: Roca, 2007.

TOWNSED MC. **Enfermagem Psiquiátrica: Conceitos e Cuidados**. RJ: Guanabara Koogan, 2012.

ROCHA, R.M. **Enfermagem em Saúde Mental**. SP: SENAC, 2013.

STEFANELLI M.C. **Comunicação nos Diferentes Contextos da Enfermagem**. SP: Manole, 2005.

GIGLIOTTI, A. **Diretrizes para Tratamento da Dependência Química**. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.

## **ENFERMAGEM NA SAÚDE MULHER II**

### **Conteúdo Programático**

Compreensão a política de saúde da mulher na sociedade. Estudo das ações voltadas a assistência integral a saúde da mulher e a perinatologia. Aplicação de conhecimentos, atitudes e habilidades de forma fundamentada e sistemática, na assistência de enfermagem a gestante, parturiente, puérpera, a mulher e ao recém nascido – nos aspectos de promoção, prevenção, proteção, diagnóstico e tratamento em ambulatório, hospital e domicílio.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

NARCHI, N.Z. & FERNANDES, R.A.Q. **Enfermagem e Saúde da Mulher**. SP: Manole, 2013.

LOPES, M.H.B.M. **Enfermagem na Saúde da Mulher**. Goiânia: AB Editora, 2013.

RICCI, S.S. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. SP: LAB Editora, 2013.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARROS, S.M. **Enfermagem Obstétrica e Ginecológica**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

FIGUEIREDO, N. **Tratado do Cuidado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. V I RJ: Guanabara, 2012.

FIGUEIREDO, N. **Tratado do Cuidado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. V II RJ: Guanabara, 2012.

ZIEGEL, E.E. & CRONLEY, M.S. **Enfermagem Obstétrica**. RJ: Guanabara Koogan, 2013.

LOWDERMILK, D.L. & PERRY, S. **Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica**. SP: Elsevier, 2013.

## **NUTRIÇÃO**

### **Conteúdo Programático**

Nutrientes: função, classificação e fontes alimentares.- Recomendações de calorias e nutrientes de acordo com sexo e faixa etária. Conceitos sobre alimentação saudável e guias de orientação alimentar. Avaliação do estado nutricional. Aspectos nutricionais na gestação, lactação, infância, adolescência, fase adulta e no idoso. Alimentação nas doenças crônico-degenerativas: doenças cardiovasculares, hipertensão arterial e diabetes melito.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DOVERA, T.M.D.S. *Nutrição Aplicada ao Curso de Enfermagem*. RJ: Guanabara, 2012.

CARVALHO, G.M. *Enfermagem e Nutrição*. SP: EPU, 2012.

SÁ, N.G. *et alli. Nutrição – Conceitos e Aplicações*. São Paulo: Makron Books, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GOMES, M.C. & LEÃO, L.S.C.S. *Manual de Nutrição Clínica*. RJ: Vozes, 2013.

COZZOLINO, S.M.F. & COMINETTI, C. *Bases Fisiológicas da Nutrição*. São Paulo: Manole, 2012.

CARELLE, A.C. *et alli. Nutrição e Farmacologia*. São Paulo: Érika/Saraiva, 2013.

\_\_\_\_\_ *Indicadores de Nutrição Hospitalar*. SP: Atheneu, 2013.

KRAUSER, P. *Alimentos, Nutrição e Dietoterapia*. SP: Elsevier.

## **ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR E PRONTO SOCORRO**

### **Conteúdo Programático**

As Políticas Nacionais de Urgência e Emergência. O atendimento de enfermagem na sala de emergência e no pré-hospitalar. Avaliação Primária e Secundária no Trauma. Choque Hemorrágico. Lesão Cerebral Traumática (LCT). Trauma de Tórax e Abdominal. Lesão do aparelho locomotor. Extremidades. Queimaduras. Avaliação primária e secundária clínica. Parada cárdio-respiratória. Quase-afogamento. Emergências clínicas: edema agudo de Pulmão, dor torácica – IAM, crise Convulsiva, acidente vascular encefálico, hiperglicemia e hipoglicemia e acidentes ofídicos. Atendimento a múltiplas vítimas. Aspectos éticos e legais da enfermagem nas urgências e emergência.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CALIL, A.M. & PARANHOS, W.Y. *O Enfermeiro e as Situações de Emergência*. SP: Atheneu, 2007.

FORTES, J.I. *Enfermagens em Emergências*. SP: EPU, 2013.

FIGUEIREDO, N.M.A. *Emergência e Cuidados de Enfermagem*. São Paulo: Editora Yendis, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FIGUEIREDO, N. *Tratado do Cuidado de Enfermagem Médico Cirúrgica*. V I RJ: Guanabara, 2012.

FIGUEIREDO, N. *Tratado do Cuidado de Enfermagem Médico Cirúrgica*. V II RJ: Guanabara, 2012.

OLIVEIRA, B.F.M. *Trauma: Atendimento Pré-Hospitalar*. São Paulo: Atheneu, 2014.

SANTOS, M.C.M. *Urgência e Emergência para Enfermagem*. São Paulo: Iátria, 2014.

VOLPATO, A.C.B. *et alli Enfermagem em Emergência*. São Paulo: Martinari, 2015.

## **PROJETOS EM ENFERMAGEM III**

### **Conteúdo Programático**

Consolidação de conteúdos através da elaboração e desenvolvimento projetos interdisciplinares a serem desenvolvidos por grupos de alunos com base nos conceitos adquiridos, sob supervisão docente, resultando em palestras e seminários - interdisciplinaridade.

### **Bibliografia Básica e Complementar**

Toda bibliografia do curso e mais as pertinentes ao assunto abordado.



## **8ª SÉRIE**

### **ENFERMAGEM NA UTI**

#### **Conteúdo Programático**

Cuidado a clientes adultos em estado grave nas dimensões física, mental e espiritual e apoio aos familiares.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CALIL, A.M. & PARANHOS, W.Y. *O Enfermeiro e as Situações de Emergência*. SP: Atheneu, 2007.

CHEREGATTI, A.L. *et alli Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva*. SP: Martinari, 2011.

MURAKAMI, B.M. & SANTOS, E.R. *Enfermagem em Terapia Intensiva*. SP: Manole, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AZEVEDO, E.G. *Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva*. Goiânia: AB Editora, 2013.

KNOBEL, E. *Terapia Intensiva - Enfermagem*. São Paulo: Atheneu; 2012.

MOOCK, M. & BASILE FILHO, A. *Casos Clínicos em Terapia Intensiva*. Barueri: Manole, 2008.

MORTON, P.G. *et alli Fundamentos dos Cuidados Críticos em Enfermagem*. RJ: Guanabara, 2014.

SILVA, R.C.L. *et alli Cuidados de Enfermagem em Terapia Intensiva*. SP: Águia Dourada, 2013.

### **ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CENTRO DE MATERIAL**

#### **Conteúdo Programático**

Identificar necessidades de saúde do indivíduo adulto e idoso no perioperatório e de organização de cuidado integral. Planejar o cuidado considerando as dimensões biológicas, psicológicas e sócio-culturais presentes no processo saúde-doença, implementar e avaliar as ações de enfermagem com base nessas dimensões, no contexto do cuidado do adulto e do idoso no perioperatório, em instituições hospitalares de nível secundário e terciário.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CALIL, A.M. & PARANHOS, W.Y. *O Enfermeiro e as Situações de Emergência*. SP: Atheneu, 2007.

NANDA *Diagnóstico de Enfermagem*. São Paulo: Rocca, 2013.

FIGUEIREDO, N.M.A. *et alli Centro Cirúrgico*. São Paulo: Yendis, 2015.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERREIRA, L.M.B. & RIBEIRO, M.C.M. *Centro Cirúrgico*. São Paulo: Andreoli, 2014.

SERTORI, A.W.T. *Centro Cirúrgico*. São Paulo, Andreoli, 2015.

MALAGUTTI, W. *et alli Enfermagem em Centro Cirúrgico*. São Paulo: Martinari, 2013.

SANTOS, N.C.M. *Centro Cirúrgico e Cuidados de Enfermagem*. SP: Iátria, 2013.

POSSARI, J.F. *Planejamento, Organização e Gestão*. São Paulo: Iátria, 2011.

### **ENFERMAGEM NA SAÚDE COLETIVA**

#### **Conteúdo Programático**

Refletir sobre o homem no seu meio ambiente, as condições sócio-econômicas, políticas, culturais e ambientais como fator determinante na qualidade de vida do indivíduo, família e comunidade. Discutir sobre o novo paradigma da saúde coletiva, analisar o desenvolvimento dos programas de saúde e o papel do enfermeiro na promoção da saúde comunitária.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARCANJO, D.R. *Saúde da Família na Atenção Primária*, Curitiba: Ibpex, 2007.

JUNIOR, K.F. *Programa da Saúde da Família*. Goiânia: Ed. AB, 2008.

SILVEIRA, M. M. *Política Nacional de Saúde Pública*. Revan, Rio de Janeiro, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MICHEL, O.R. *Saúde Pública*. Rio de Janeiro: Revinter. 2012.

SENNA, M. C. M. *Serviço Social na Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

SOUZA, M.C.M.R. *et alli Enfermagem em Saúde Coletiva*. RJ: Guanabara Koogan; 2012.

RODRIGUES, P.H.; SANTOS, I.S. *Saúde e Cidadania*. São Paulo: Atheneu, 2008.

MELO, E.C.P. *Saúde e Doença no Brasil*. Rio de Janeiro: SENAC, 2010.

## **EMPREENDEADORISMO E GESTÃO**

### **Conteúdo Programático**

Esta disciplina busca instrumentalizar o estudante para assumir a função gerencial do cuidado de enfermagem, Características do comportamento empreendedor. Plano de Negócios: descrição da empresa, planejamento estratégico, plano de marketing, produtos e serviços, análise de mercado, plano operacional, e plano financeiro. Coordenando o trabalho da equipe de enfermagem, desenvolvendo conhecimentos/competências relativos a planejamento, tomada de decisão, recursos humanos, supervisão, recursos materiais, informatização, relações de trabalho, com vistas à promoção da qualidade e da humanização do cuidado na perspectiva da clínica ampliada.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DORNELAS, J. C. A.. *Empreendedorismo*. SP: Campus, 2005.  
HBR *Empreendedorismo e Estratégia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.  
DRUCKER, P. *Inovação e Espírito Empreendedor*. São Paulo: Cengage, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KURGANT P. *Gerenciamento em Enfermagem*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005  
MARQUIS, B. L. *et alli. Administração e Liderança em Enfermagem*. SP: Artes Médicas, 2003.  
CHIAVENATO, I. *Empreendedorismo*. São Paulo: Saraiva, 2008  
ROBBINS, S. P. *Administração: Mudanças e Perspectivas*. São Paulo: Saraiva, 2000.  
BATEMAN, T.S. & SNELL, S.A. *Administração*. São Paulo: Atlas, 1999.

## **PROJETOS EM ENFERMAGEM IV**

### **Conteúdo Programático**

Consolidação de conteúdos através da elaboração e desenvolvimento projetos interdisciplinares a serem desenvolvidos por grupos de alunos com base nos conceitos adquiridos, sob supervisão docente, resultando em palestras e seminários - interdisciplinaridade.

### **Bibliografia Básica e Complementar**

Toda bibliografia do curso e mais as pertinentes ao assunto abordado.

## **9ª SÉRIE**

### **PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

#### **Conteúdo Programático**

Trabalho de pesquisa não voluntário sobre temas pré-determinados pelos professores orientadores.

#### **Bibliografia Básica**

Toda bibliografia utilizada no curso e mais as pertinentes ao tema adotado.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

#### **Conteúdo Programático**

Exercício pré-profissional dentro das áreas afins da Enfermagem, realizado em empresas ou organizações de produção. O aluno deverá apresentar em relatórios de suas atividades, documentados pelo Supervisor local que será um profissional da área e contará com a orientação e supervisão de um docente e da Coordenadoria de Estágios.

#### **Bibliografia Básica e Complementar**

Toda a bibliografia do curso e mais aquelas pertinentes às atividades propostas pelos docentes.

## **10ª SÉRIE**

### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

#### **Conteúdo Programático**

Trabalho final obrigatório. Elaboração de uma monografia sobre um assunto na área de Enfermagem, sob a orientação de um docente da faculdade e com vinculação no Projeto de Iniciação Científica.

#### **Bibliografia Básica**

Toda bibliografia utilizada no curso e mais as pertinentes ao tema adotado.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

#### **Conteúdo Programático**

Exercício pré-profissional dentro das áreas afins da Enfermagem, realizado em empresas ou organizações de produção. O aluno deverá apresentar em relatórios de suas atividades, documentados pelo Supervisor local que será um profissional da área e contará com a orientação e supervisão de um docente e da Coordenadoria de Estágios.

#### **Bibliografia Básica e Complementar**

Toda a bibliografia do curso e mais aquelas pertinentes às atividades propostas pelos docentes.

### **LIBRAS (optativa)**

#### **Ementa**

A disciplina visa capacitar as pessoas para a comunicação com pessoas surdo-mudas. Reflexão sobre as necessidades das surdo-mudas. Estudo do alfabeto surdo-mudo.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

QUADROS, R.M. *Educação de Surdos a Aquisição da Linguagem*. SP: Médicas: 2012.

LACERDA, C.B.F. *Intérprete de LIBRAS em Atuação na Educação Infantil e no Ensino Fundamental*. Porto Alegre: Mediação, 2011.

LIMEIRA SÁ, N.R. *Cultura, Poder e Educação de Surdos*. SP: Edições Paulinas, 2009.

BOTELHO, P. *Linguagem e Letramento na Educação de Surdos*. SP: Editora Autêntica, 2009.

CAPOVILLA, F. C., & RAPHAEL, W.D.. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira*. São Paulo: EDUSP, 2011.

## 1.7 METODOLOGIA

Os fundamentos teórico-metodológicos do curso de Enfermagem da **FALS** norteiam-se pela existência de quatro eixos: (1) o processo de ensino e aprendizagem, (2) o planejamento pedagógico, (3) a prática pedagógica e (4) avaliação dos alunos e da instituição.

No **primeiro eixo**, o processo de ensino e aprendizagem, busca-se no curso que os docentes e alunos compreendam que a aprendizagem deve provocar mudanças efetivas no comportamento dos alunos, ampliando mais e mais os seus potenciais, percebendo a relação entre o que está aprendendo e a sua vida, mesmo considerando que os alunos aprendem de maneiras diversas.

Dessa maneira, o processo de construção do conhecimento não deve ser engessado por regras do tipo memorizar-aplicar, mas sim pela compreensão e ampliação de conteúdos que tragam mais referências para formar as analogias necessárias ao aprendizado através de um processo de compreensão conceitual e reflexão sobre os mesmos.

Para se compreender o processo de construção do conhecimento, deve estimular múltiplas dimensões: cognitiva, social, emocional, biológica, etc. Destaca-se a importância da interação social ativa dos alunos como elemento importante na construção do conhecimento.

Desse parâmetro nasce a importância de que, **em todas as aulas**, as atividades interativas seja parte sempre presente, propostas a partir de estudos de casos e apresentação de problemas que tenham como base conhecimentos prévios para a realização das atividades.

Essa abordagem sócio-interacionista para a aprendizagem acontece avçelera a internalização de conhecimentos, a partir de processo anteriores de troca numa dimensão coletiva. Segundo Vigotsky, a aprendizagem deflagra vários processos internos de desenvolvimento mental, que tomam corpo somente quando o sujeito interage com objetos e sujeitos em cooperação.

Passando ao **segundo eixo**, nada se faz bem, sem que haja planejamento. Desde o simples ato de atravessar uma rua, quando se olha para os lados para se evitar atropelamentos, até as atividades mais complexas.

É neste contexto que se enquadra este PPC, que é o planejamento geral do curso de Enfermagem da **FALS**. Mas este PPC ultrapassa a elaboração de planos que normalmente focam no desenvolvimento de competências (saber fazer) e habilidades (saber fazer bem), ao buscar a oferta de um curso que desenvolva nos alunos algumas virtudes importantes para a nossa sociedade, como a honestidade, o bem servir, a postura ética, o respeito à comunidade e ao meio ambiente. Dessa maneira, a intenção da **FALS** é, além de formar profissionais, desenvolver nos alunos a consciência de um cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo, destacando que esta é uma tarefa que exige compromisso de todos envolvidos no processo educativo: professores, funcionários, alunos, pais, responsáveis e a comunidade.

O planejamento, do ponto de vista estratégico, não é outra coisa senão a ciência e a arte de construir maior governabilidade aos nossos destinos. Neste ponto insere-se o **terceiro eixo**, a prática pedagógica. Um dos grandes desafios de quem se propõe a ser mediador do conhecimento [docente] é a possibilidade e a capacidade de desenvolver estratégias diversas de ensino. Esta realidade é consequência de outra, que é o fato de que as pessoas são diferentes umas das outras, o que faz com que seja inadequado um professor utilizar sempre o mesmo e único método de ensino. É de fundamental importância que ele esteja atento às circunstâncias, adaptando seu procedimento conforme a situação e as pessoas envolvidas.

Finalmente, no **quarto eixo**, fechando todos os anteriores, temos o processo avaliativo. As avaliações de desempenho dos alunos arte do pressuposto de que se defrontar com dificuldades é inerente ao ato de aprender. Assim, o diagnóstico de dificuldades e facilidades deve ser compreendido não como um veredicto que irá culpar ou absolver o aluno e sim fazer uma análise da situação atual do aluno em função das condições de ensino que estão sendo oferecidas.

Nestes termos, são resultados típicos das avaliações de desempenho analisá-las para determinar que problemas o aluno vem enfrentando, por que não conseguiu alcançar determinados objetivos e a qualidade do processo de aprendizagem desenvolvido. A avaliação escolar deve ser empregada para aperfeiçoar o ensino. A avaliação escolar exige também que o professor tenha claro, antes de sua utilização, o significado que ele atribui a sua ação educativa.

A auto-avaliação institucional é o movimento inverso ao da avaliação de desempenho dos alunos. Ela permite aos alunos expressar suas percepções em relação ao que lhes está sendo ofertado e, através da análise dos resultados, a IES deve buscar melhorias ou explicitar certas ações não compreendidas pelos alunos.

## 1.8 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Os cursos superiores têm por principal finalidade preparar para o mercado de trabalho. Esse fato evidencia a necessidade de, em sua organização, oferecer oportunidades concretas de praticar o conhecimento. No caso específico, **o curso de Enfermagem** prioriza as ações através do Ensino Clínico, de modo que as disciplinas sejam desenvolvidas em três momentos que se interligam: o ensino teórico, o ensino teórico-prático e o ensino prático, que garantem a associação da aula teórica com a prática.

Esta estrutura das atividades de ensino não está dissociada da atividade de extensão e pesquisa, uma vez que as atividades práticas são realizadas em ambientes que permitem o estudo de casos e situações relacionadas à área da Enfermagem.

Para o curso de enfermagem, a estrutura das disciplinas permitem, através do ensino clínico nas disciplinas correlatas, o desenvolvimento de atividades de análise crítica e aplicação do aprendizado teórico à prática na execução de diferentes atividades.

O ensino clínico envolve o conhecimento do cenário e dos pacientes, a identificação dos problemas e as propostas de formas de intervenções. Com o desenvolvimento dos conteúdos de ensino clínico há um preparo gradual do estudante para o estágio curricular supervisionado.

O planejamento do ensino clínico é amplamente discutido, cabendo ao docente e ao discente organizar as atividades nos cenários compatíveis, a debater as práticas a serem executadas e a avaliação. Com esta dinâmica a cada semestre, **com cada grupo de 10 discentes sendo orientado por um docente**, os cenários e as formas de ação podem ser alterados adequando-se aos problemas emergentes do contexto - eixos de integração.

Com os **eixos de integração** colocamos o estudante em contato com os pacientes numa progressão coerente do conhecimento, em suas expressões e fases evolutivas, enfocando o viver saudável e o respeito ao indivíduo no seu contexto cultural.

Estes **eixos de integração** associam conhecimentos da área básica com a específica, a teoria ao exercício prático, assegurando a presença de atividades práticas do primeiro ao sexto períodos do Curso, permeando toda a formação do Enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar.

O Estágio Supervisionado propriamente dito compreende as seguintes fases:

<b>1ª Fase – Preenchimento/aprovação de documentos</b>
Requerimento de Inscrição Ofício de solicitação à escola/organização Plano de estágio Ofício de aceitação do estagiário Termo de Convênio/Contrato/Concessão Ficha cadastral aprovada pelo Coordenador Geral
<b>2ª Fase – Controle periódico e avaliação de estágio</b>
Ficha de controle do estágio supervisionado Ficha de avaliação do estagiário pela escola/ organização Ficha de avaliação de estagiário pelo supervisor
<b>3ª Fase – Elaboração do relatório final</b>
Orientação técnica Elaboração do trabalho pelo aluno Orientação metodológica como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, onde exigido e quando houver relação entre as atividades Produção gráfica do trabalho/encadernação Avaliação final pelo Supervisor/Coordenador

O Estágio Supervisionado possui regulamento próprio aprovado pela Congregação, mas cada curso tem a autonomia para flexibilizá-lo em função das particularidades do curso.

## 1.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares relacionam-se diretamente com a formação do aluno por estarem presentes na matriz curricular do curso, nas disciplinas “Atividades Complementares”. A “disciplina” tem como meta desenvolver no aluno a capacidade de tornar-se agente ativo de sua formação através do auto-aprendizado monitorado ou pela participação em atividades que contribuem para sua formação, como simpósios, congressos, palestras, mini-cursos e outras, sendo estas validadas na carga horária da disciplina que deve ser cumprida pelo discente.

Essa metodologia contribui para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem porque, ao incentivar o auto-aprendizado, também desenvolve um incremento de sua responsabilidade pessoal, social e intelectual. Conduz o aluno ao cumprimento da proposta educacional da instituição, em conformidade com os princípios do projeto pedagógico do curso.

As atividades complementares possuem regulamento específico aprovado pela Congregação. As atividades desenvolvidas pelos alunos são convalidadas em função de tabela com as atividades e a carga correspondente.

## 1.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso é uma exigência curricular na formação acadêmica e profissional dos alunos e consiste no desenvolvimento de trabalho escrito, abrangente, individual, de pesquisa sobre tema de livre escolha do aluno relacionado ao curso, sistematizado e exposto com o pertinente rigor científico.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo possibilitar ao discente aprimorar conhecimentos específicos adquiridos ao longo do curso, sendo avaliado em quatro fases que são as divisões do projeto, sendo considerado, em cada fase, “suficiente” ou “Insuficiente”. O TCC possui Regulamento próprio aprovado pela Congregação.

## 1.11 APOIO AO DISCENTE

Um curso superior que prima estar entre os melhores deve se primar por duas questões:

1. A qualidade do corpo docente;
2. A qualidade do atendimento ao discente.

Neste item se apresenta as ações da **Faculdade do Litoral Sul Paulista** no que se refere ao atendimento ao discente, que será pontuado a seguir.

1. O **atendimento pedagógico** será exercido num primeiro instante pelos docentes através da convivência direta com os alunos, e num segundo instante pelo Coordenador do curso.
2. Além desses, existirá a **ouvidoria**, canal de comunicação direta e confidencial entre os discentes e a Direção Geral.
3. Existirá o **atendimento por psicólogo (psicopedagógico)** contratado para questões relacionadas com problemas pessoais não relacionados com a parte pedagógica, nem financeira ou mesmo no âmbito dos serviços educacionais de secretaria.
4. Outra instância para os discentes fazerem valer suas posições é a **representatividade no colegiado de curso e nos órgãos colegiados superiores**.
5. Também existe o processo de **auto-avaliação institucional** conduzido pela Comissão Própria de Avaliação, resultados que influenciam diretamente na determinação de ações de melhoria da vida acadêmica do discente.
6. Por fim, a IES busca cumprir integralmente aos **portadores de necessidades especiais** as condições de acessibilidade, aos portadores de **deficiências auditivas** as condições determinadas pela legislação através da existência de intérpretes, e aos portadores de **deficiências visuais** condições de acesso aos materiais para o bom desempenho acadêmico.

Assim, sendo um dos pontos de ação do PPC e de desenvolvimento institucional, compreende que uma das contribuições da Instituição de Ensino Superior é desenvolver um projeto de educação comprometido com o desenvolvimento da inteligência humana norteado por quatro eixos fundamentais:

- (a) aprender a conhecer;
- (b) aprender a fazer;
- (c) aprender a viver;
- (d) aprender a ser.

Cabe destacar que para a **FALS** a ação do psicólogo (psicopedagogo) é importante para o bem estar do discente, devendo atingir os seguintes objetivos:

- (a) Proporcionar aos docentes e egressos (no primeiro ano) condições de auto realização profissional, favorecendo seu equilíbrio afetivo emocional, a fim de possibilitar opções conscientes nas suas tarefas;
- (b) Estimular o ajustamento do aluno à IES, família e comunidade;
- (c) Assistir aos alunos que apresentem deficiência de aprendizagem nesta ou naquela disciplina, ampliando o número de aulas ou atividades acompanhadas pelos docentes;
- (d) Colaborar com os professores e administradores de ensino em face de obtenção dos objetivos do processo ensino-aprendizagem;
- (e) Informar ao acadêmico as oportunidades de trabalho, através do conhecimento de mercado do curso.

A orientação psicopedagógica possui duplo valor: de um lado, congrega, integra, une pessoas, campos de conhecimento, e de outro aponta para a profundidade do termo que lança, alcança e sugere caminhos de desenvolvimento e de aprendizagem.

## 1.12 AÇÕES DECORRENTES DAS AVALIAÇÕES

O funcionamento de cursos superiores, tirante às atribuições específicas das universidades e centro universitários, são autorizados e reconhecidos pelo MEC, instantes este em que o curso é avaliado por pessoas externar à comunidade acadêmica.

Dessa maneira, o processo de avaliação inicial para a autorização do curso é o primeiro instante para a análise dos resultados obtidos e conseqüente proposição de ações para a melhoria do PPC.

A partir do início de funcionamento do curso, os ingressantes e concluintes fazem, segundo critérios regidos pelo MEC, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE. Ao término da primeira turma, o curso pode ser novamente avaliado pelo MEC, para determinar se a IES cumpriu as colocações expressas no PPC.

**As revisões do PPC são elaboradas pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE e homologadas nos colegiados de curso.**

Como elemento norteador de decisões relacionadas com o curso, além das avaliações externas e legislação, existirá a auto-avaliação institucional, a ser realizada uma vez em cada semestre, em que o discente avalia as condições de oferta do curso.

A auto-avaliação deverá ser realizada todos os semestres, abrangendo as dimensões pedagógicas, corpo docente e infra-estrutura. A forma de realização da auto-avaliação, assim como as datas de realização e análise dos resultados é controlada pela Comissão Própria de Avaliação [CPA] da IES. A CPA possui sete membros: Diretor Geral e os representantes da mantenedora, dos coordenadores, dos docentes, dos discentes, da comunidade externa à IES e dos funcionários técnico-administrativos.

## 1.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A **FALS** disponibiliza ao corpo docente e discente uma estrutura adequada para o processo de ensino-aprendizagem através da Plataforma Moodle e do sistema RM TOTVS, além do próprio sítio da IES. As Tecnologias de Informação e Comunicação são atualizadas de acordo com a necessidade identificada pela coordenação da área.

Existem equipamentos de multimídia disponíveis para os docentes, além de dois laboratórios de informática com computadores que podem ser utilizados pelos discentes mediante demanda.

## 1.14 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação dos alunos guarda total coerência com a concepção do curso, possibilitando ao aluno tanto a apreensão de conhecimento (saber), como o desenvolvimento de competências (saber fazer) e habilidades (saber fazer bem).

O sistema de avaliação é, na maior parte das disciplinas, realizado através de provas discursivas, além de atividades realizadas nas aulas pelos alunos.

A média para aprovação é 7,0 (sete), formado pela média aritmética das médias obtidas nos bimestres.

A composição das médias bimestrais é de 70% da avaliação bimestral e 30% das atividades desenvolvidas em sala de aula.

Existe a avaliação substitutiva para os ausentes em uma das avaliações bimestrais, realizadas na semana imediatamente anterior ao exame final.



O exame final é uma possibilidade de aprovação para os alunos que alcançaram média entre 4,0 (quatro) e 6,5 (seis e meio), inclusive os extremos, sendo necessária a obtenção da média 5,0 (cinco) para ser aprovado – média entre a nota do exame e a média dos bimestres.

**Para as disciplinas de Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso e Projeto de Iniciação Científica, o critério para aprovação ou não é “Suficiente” ou “Insuficiente”, respectivamente.**

Para a frequência, a exigência para aprovação é de no mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas.

Os alunos reprovados em mais do que 2 (duas) no início do semestre letivo são considerados reprovados na série e matriculam-se somente nas disciplinas reprovadas até lograrem aprovação nas mesmas. As dependências para os alunos reprovados serão ofertadas de maneira não assistida, com a realização de avaliação na qual o aluno deverá obter a notas 7,0 (sete) para aprovação. O conteúdo desta avaliação é aquele ministrado no curso regular.

## 1.15 NÚMERO DE VAGAS

Cento e cinquenta, setenta e cinco em cada turno.

## 1.16 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

As atividades práticas de ensino são desenvolvidas no conteúdo das disciplinas e em disciplinas específicas do curso de enfermagem e têm como objetivos:

- preparar o acadêmico para atuar como enfermeiro, exercendo sua ação profissional com autonomia, dentro de uma visão holística, crítica e técnico;
- fazer com que o discente reflita sobre a qualidade do atendimento aos usuários dos serviços de saúde a que esteja inserido;
- possibilitar ao discente a oportunidade de desenvolver competências e habilidades em conformidade com os conhecimentos desenvolvidos em sala de aula;
- promover a capacitação técnica e o senso crítico do discente em relação a realidade do sistema de saúde a que está inserido, estimulando a participação na prestação de assistência de enfermagem e no planejamento de saúde;
- desenvolver comportamentos ético e legal frente a assistência de enfermagem realizadas nos campos de estágio.

### ATRIBUIÇÕES DO PRECEPTOR DE PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

1. Planejar as atividades do ensino clínico e estágio supervisionado, referentes ao conteúdo programático da disciplina, assim como pela sua aplicação;
2. Respeitar as normas vigentes das entidades conveniadas;
3. Cumprir e fazer cumprir o Estatuto e Regimento da **FALS**, bem como normas das unidades conveniadas;
4. Participar de reuniões marcadas pela coordenação de curso, pelo coordenador geral de estágio ou pelo coordenador da disciplina;
5. Apresentar ao discente no início do estágio quais os parâmetros de avaliação que utilizará no decorrer do estágio;
6. Aproveitar todas as oportunidades em campo de estágio para o aprendizado do discente;

### **Durante o desenvolvimento dos estágios o supervisor de estágio deve cumprir e exigir:**

- pontualidade;
- assiduidade;
- uniforme completo (roupas limpas, branca, sapatos brancos, jaleco branco);
- crachá;
- entrega de relatórios e trabalhos nos prazos pré-estabelecido;
- atitudes coerentes com o ambiente de assistência a saúde;
- controlar a frequência do discente, bem como o cumprimento do horário;
- promover estudos permanentes para a melhoria da qualidade das atividades propostas e do aprendizado;
- tratar da reposição das horas do ensino clínico, no caso de faltas justificadas, juntamente com a Coordenação, caso seja possível;
- responsabilizar-se pela avaliação do desempenho individual e grupal;
- estimular o desenvolvimento do discente no que se refere a visão crítica, e quando possível colocar o discente na posição de responsável do setor ou serviço criticado, para que o mesmo chegue a conclusões práticas e sugestões positivas;
- procurar enfatizar e cobrar em cada estágio os pontos específicos da disciplina, a fim de atingir os objetivos da mesma;
- entregar notas referentes aos estágios realizados conforme data programada pela coordenação de estágio;
- entregar ao professor coordenador da disciplina relatórios de estágio e fichas de avaliação ao final do estágio conforme data preestabelecida.

### **ATRIBUIÇÕES DOS DISCENTES**

- Cumprir as disposições estabelecidas no convênio entre a Faculdade e a instituição conveniada e no respectivo termo de compromisso;
- respeitar as normas vigentes na Faculdade, nos hospitais e unidades de saúde e campos de estágio conveniados;
- apresentar antes do início de cada semestre 5 cópias da carteira de vacina atualizada;
- tomar ciência e cumprir integralmente o cronograma de estágio, segundo as orientações da coordenação de estágio e do preceptor;
- zelar pelos materiais e equipamentos pertencentes à instituição conveniada, responsabilizando-se por danos provocados;
- comparecer pontualmente aos locais de estágio, sendo vedado afastar-se do campo sem a ciência e concordância do preceptor;
- realizar as atividades propostas pelo preceptor e participar ativamente;
- durante o desenvolvimento dos estágios o aluno deverá apresentar-se com:
  - pontualidade;
  - assiduidade;
  - uniforme completo (roupas limpas, branca, sapatos brancos e fechados e jaleco branco);
  - crachá;
  - entrega de relatórios e trabalhos nos prazos pré-estabelecidos;
  - atitudes coerentes com o ambiente de assistência a saúde.

## 2. CORPO DOCENTE

### 2.1 COMPOSIÇÃO E ATUAÇÃO DO NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso constitui-se de um grupo de 5 (cinco) docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento do PPC, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização. De forma geral, são atribuições do NDE, entre outras:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino-aprendizagem constantes no currículo;
- III. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso.

**A FALS possui regulamento de NDE aprovado pela Congregação.**

O NDE do curso de Enfermagem, é composto por 5 (CINCO) docentes, todos com Pós-Graduação Stricto Sensu, sendo 4 (quatro) Doutores e 1 (Mestres), com atribuições definidas em Regimento Próprio aprovado pela Congregação.

:

DOCENTES	FORMAÇÃO	TÍTULO	REGIME
ELAINE CRISTINA GIOVANINI (C)	Enfermagem	MESTRE	PARCIAL
MARIA MARTHA FERREIRA JEUKENS	Enfermagem	DOUTORA	PARCIAL
BRAZ BELLO JUNIOR	Física	DOUTOR	INTEGRAL
JOÃO FERNANDO GONÇALVES DO NASCIMENTO	Medicina	DOUTOR	INTEGRAL
FÁBIO REDIVO LÓDI	Fisioterapia	DOUTOR	PARCIAL

Nos artigos 3 e 4 estão definidas as atribuições do NDE e sua composição, reproduzidas a seguir.

**Artigo 3º** – São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- (a) Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção, fundamentos e metodologias;
- (b) Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- (c) Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- (d) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso e na Congregação da Faculdade, sempre que necessário;
- (e) Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado de Curso e pela Direção Geral da Faculdade;
- (f) Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- (g) Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- (h) acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando à Direção Geral da Faculdade a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

**Artigo 4º** – O Núcleo Docente Estruturante de cada curso de graduação é constituído:

- (a) pelo Coordenador do Curso, como seu presidente;
- (b) pelo menos 30% (vinte por cento) do corpo docente.

**Parágrafo Único** – Caso ocorram alterações na composição de acordo com normas determinadas pelo Ministério da Educação, a Direção Geral da Faculdade deverá proceder a adequação de sua composição.

## 2.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

O coordenador do curso, orientado pelas diretrizes gerais do coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão e pela Direção Geral, é, via de fato, o gestor pedagógico do curso. Diante disso, cabe a ele garantir o seu cumprimento, auxiliado pelo Núcleo Docente Estruturante.

Assim, suas atribuições estão previstas no Regimento Geral no Artigo 21, e cabe repeti-las como forma de apresentar as principais ações do coordenador. Cabe destacar que algumas são mais requisitadas do que outras, mas todas elas formam um conjunto pelos quais a ação do coordenador irá definir a efetividade das ações.

Conforme constantes no Regimento Geral, as atribuições do Coordenador de Curso são:

- Elaborar o regulamento do curso específico;
- Supervisionar os trabalhos do curso específico;
- Instituir os requerimentos a serem submetidos à decisão do Diretor, quando formulados por alunos de graduação;
- Controlar a observância, pelos Docentes, dos prazos e normas didáticas, dando conhecimento das ocorrências ao Diretor;
- Aprovar os horários das atividades;
- Participar e supervisionar o processo de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso conjuntamente com o Núcleo Docente Estruturante;
- Acompanhar os processos de credenciamento, reconhecimento e recredenciamento dos cursos junto aos órgãos competentes, determinados na legislação de ensino;
- Exercer outras atribuições por delegação do Diretor;
- Indicar nomes para a contratação de docentes;
- Criar programas que visem a integração da comunidade interna;
- Elaborar a política e programa de atualização do sistema bibliotecário;
- Supervisionar o fomento e promoção de Projetos e Programas de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Elaborar os processos de aquisição de equipamentos de laboratório, acervo bibliográfico e materiais de apoio às atividades didáticas – pedagógicas;
- Propor projetos de Pesquisa e Extensão, assim como elaborar o relatório de suas atividades ao Diretor Geral;
- Participar do processo seletivo de ingresso na **FALS**, articulado com o Ensino Médio;
- Desempenhar todos os demais atos de gestão que lhe forem atribuídos pelo Diretor Geral;
- Representar o Colegiado de Curso junto às autoridades e órgãos da Instituição;
- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso sob sua responsabilidade;
- Coordenar a elaboração do Catálogo do Curso, nos termos da legislação em vigor;
- Supervisionar e fiscalizar a execução das atividades didático-pedagógicas programadas, bem como a assiduidade dos docentes;
- Responder pelo funcionamento geral do curso em seus aspectos, pedagógicos, científicos, de extensão, políticos, éticos e administrativos;
- Envidar esforços no sentido de que a filosofia da Instituição atinja as atividades desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes do curso;
- Integrar ensino, pesquisa e extensão buscando parcerias com outras IES e comunidade;

- Orientar docentes para a elaboração, efetivação e avaliação dos projetos anuais de ensino analisando sua pertinência e adequação à missão e aos objetivos permanentes da Instituição, às especificidades do curso e às exigências da sociedade;
- Acompanhar a atuação de docentes e discentes nas salas de aula e outros ambientes especiais, identificando aspectos positivos que deverão ser valorizados e ampliados, e dificuldades para as quais proporá alternativas de solução, e encaminhará ao Diretor;
- Aprovar o processo de aproveitamento de estudos e as adaptações curriculares, provenientes das transferências de discentes, propostos pelos docentes, observada a legislação específica;
- Incentivar docentes e discentes ao aperfeiçoamento pessoal e profissional contribuindo para a formação de conhecimentos, competências, atitudes, valores, hábitos e habilidades;
- Analisar e discutir com os docentes os instrumentos, condições e critérios do processo de avaliação efetivado em sala de aula, e os resultados por eles obtidos;;
- Vistar bimestralmente, e sempre que necessário, os diários de classe dos docentes, acompanhando o andamento dos Projetos Pedagógicos de Componentes Curriculares;
- Resolver os problemas emergenciais e prever possíveis crises que possam prejudicar o bom andamento do curso e denegrir o nome da Instituição;
- Contribuir com a Direção Geral na avaliação das condições de ordem e higiene do prédio e outras dependências utilizadas pelo curso;
- Gerir, de forma democrática e participativa, o funcionamento do curso, discutindo os limites necessários ao trabalho coletivo;
- Desenvolver ação integrada com as pessoas envolvidas no curso, discutindo as contribuições de cada um para o êxito do conjunto;
- Manter atualizado o dossiê dos docentes do curso sob sua responsabilidade;
- Colaborar na elaboração da proposta orçamentária da Instituição;
- Aprovar os projetos pedagógicos dos componentes curriculares do curso, orientando os docentes na sua elaboração com excelência de qualidade;
- Elaborar o plano de atribuição de aulas dos docentes, com base nas diretrizes traçadas pela Mantenedora, e submetê-lo à homologação final pelo Diretor;
- Emitir parecer sobre faltas de docente e encaminhar ao Diretor;
- Elaborar portfólio dos alunos concluintes de cada curso;
- Emitir pareceres sobre aproveitamento de estudos, adaptações, matrícula de dependências e outras situações previstas por legislação específica;
- Orientar docentes na elaboração de Planos Especiais de Estudo destinados a suprir deficiências de aprendizagem apresentadas pelos alunos ao longo do semestre letivo;
- Participar das aulas probatórias que integram o processo de seleção docente na Instituição;
- Diligenciar no sentido de manter o curso sempre atualizado adequando-o às exigências da sociedade em constante transformação, aos avanços da ciência e da tecnologia;
- Propor alterações curriculares do curso sob sua responsabilidade de forma a adequá-lo às necessidades, tendências e avanços na sua área de abrangência;
- Elaborar normas e regulamentos para as atividades de Estágio Supervisionado e para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso/Projeto Experimental;
- Indicar docentes para atividades de Estágio Supervisionado, monitoria, tutoria e TCC.

## 2.3 COLEGIADO DO CURSO

Com composição formada por todos os docentes do curso, coordenador e **representante discente**, a forma de representação e atuação do colegiado de curso está bem determinado no Regimento Geral homologado pelo MEC.

Cabe ressaltar que a **Faculdade do Litoral Sul Paulista** considera o colegiado de curso o meio mais importante para o sucesso da proposta pedagógica do curso por ser a instância em que todos os agentes constantes do processo de ensino-aprendizagem estão representados.

**Conforme consta no Regimento aprovado pelo MEC.**

**Artigo 22º.** O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador e congrega os Professores das disciplinas que o integram e o Diretor Geral, um representante da Coordenação Didático-Pedagógica, um representante da Secretaria e um representante do Corpo Discente.

**Parágrafo Único.** A participação do representante do Corpo Discente garante, por parte da FALS, o caráter e o estilo democrático do Colegiado de Curso.

**Artigo 23º.** Colegiado de Curso reúne-se **ordinariamente**, uma vez por período (**letivo**) quando convocado pelo Coordenador e extraordinariamente, por solicitação do Diretor Geral ou a requerimento de 1/3 (um terço) de seus membros.

**Artigo 24º.** Compete ao Colegiado de Curso:

Aprovar a definição e alterações curriculares do curso, propostos pelo Coordenador;

Deliberar sobre propostas de integração com a comunidade;

Aprovar regulamentação do Estágio Supervisionado, bem como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)/Projeto Experimental, e outras atividades propostas pelo Coordenador;

Emitir parecer, quando solicitado, sobre aproveitamento de estudos, adaptações e outras situações encaminhadas pela coordenação ou direção;

Apoiar o Coordenador do Curso em suas funções e atribuições, contribuindo com sugestões e melhorias para o bom andamento do curso.

## 2.4 PROTOCOLOS DE EXPERIMENTOS

Existe um documento aprovado pela Congregação chamado de **Protocolo de Pesquisa**, onde se encontram todo o conteúdo para execução de experimentos.

## 2.5 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

Não há, até o momento, a realização de pesquisas envolvendo seres humanos. Não obstante, existe o ante-projeto do **Comitê de Ética em Pesquisa - CEPE** - da **FALS** aprovado pelo colegiado de curso de Enfermagem, e o mesmo poderá ser acionado caso ocorram projetos de pesquisa que envolvam os seres humanos.

O Comitê de Ética em Pesquisa é uma instância colegiada instituída em respeito as normas da Resolução nº 466 de 08 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. O Comitê tem caráter multidisciplinar, incluindo a participação de profissionais não somente da área da saúde. O Comitê de Ética em Pesquisa analisa os projetos de pesquisas dos docentes, verificando seu enquadramento nas regras estabelecidas.